

Multilinguismo e a Representatividade Online: a Situação do Idioma Galego na Web¹

Ester COELHO²
Riverson RIOS³

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

Resumo

Através da análise da presença do idioma galego nos ciberespaços internacionais e da Galiza, este artigo visa a compreender a presença de idiomas cooficiais na internet, mais especificamente a apresentação e produção de conteúdo comparados aos idiomas oficiais da região. Com o estudo de dados, tais como políticas de proteção à língua, estatísticas e exemplos práticos, pretende-se montar o panorama de representatividade e inclusão digital proporcionada pelo idioma galego em relação ao castelhano, primeiro idioma oficial da região. Este artigo visa a estudar o fator linguístico incluído nos fatores de acesso aplicado ao panorama galego de inclusão digital.

Palavras-chave: Multilinguismo; Representatividade; Cibercultura; Galego

Introdução

Como expressado por Danet e Haring (2007, p.14), “onde existe o multilinguismo, a escolha da língua se torna um problema. A escolha da língua online depende do contexto tecnológico, sociocultural e político.”⁴ O Multilinguismo é caracterizado, de maneira simples, como o uso de múltiplas línguas. De acordo com o centro de pesquisa Ethnologue, atualmente existem 7,907 línguas vivas ao redor do mundo, porém, segundo o escritor e linguista Ross Perlin, apenas 5% delas estão representadas online.⁵

¹ Trabalho submetido na Divisão Temática de Comunicação Multimídia, da Intercom Júnior – XII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação do 3º. semestre do curso de Jornalismo do I.C.A.-UFC, email: estercc2004@yahoo.com.br

³ Orientador do trabalho e professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFC, e-mail: riverson@ufc.br.

⁴ Wherever multilingualism exists, language choice becomes an issue. Language choice online depends on the technological, sociocultural and political context. (tradução nossa)

⁵ Disponível em: <<http://america.aljazeera.com/opinions/2014/3/language-linguisticstechnologyinternetdigitaldivideicann.html>> Acesso em 18 maio. 2016.

Perante a crescente visibilidade das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), é importante pensar a inclusão digital através dos idiomas, recurso essencial para que ela ocorra. David Crystal (2004) aponta que a web é um meio eclético e isso se reflete na sua inclusão multilinguística; porém, para ele, isso só é possível uma vez que as comunidades falantes tenham acesso a uma tecnologia de computadores funcionais. No entanto, Ross Perlin aponta que a falta de acesso digital não vem somente da falta de recursos tecnológicos. Uma vez conectadas, é imprescindível que essas culturas possam operar em sua lógica própria também na web, não precisando de outras culturas para fazê-lo, pois

O conteúdo mais importante para as pessoas é tipicamente em sua própria língua e relevante para as comunidades nas quais vivem e trabalham. Essas comunidades devem ser definidas por sua localidade, cultura, língua, religião, etnia ou área de interesse e os indivíduos podem pertencer a várias comunidades ao mesmo tempo.(OECD et al., 2011, p.4)⁶

Portanto, esse trabalho se propõe a pensar a representatividade linguística na comunicação mediada por computadores a partir de um representativo idioma cooficial da Espanha: o galego. É importante frisar que os idiomas cooficiais em um país são aqueles considerados oficiais por lei em apenas uma ou algumas regiões, ou seja, existem paralelamente ao idioma oficial do país, neste caso, o castelhano (espanhol).

1. O galego

O galego é uma língua pertencente à família das línguas românicas (derivadas do latim, assim como o português, o espanhol, o catalão, o francês, o italiano e o romano) e um idioma oficial da região da Galiza (cf. Fig.1) - comunidade autônoma espanhola localizada no noroeste da Península Ibérica - desde 1978, quando foi oficializado na Constituição Espanhola e em 1981 no Estatuto de Autonomia da Galiza. Em 1983 foram aprovadas as Leis de Normalização da Língua, instituídas pelo Instituto da Língua Galega e a Real Academia Galega. A partir de então, os órgãos administrativos, documentos oficiais e o sistema educativo passaram a ser obrigados a também utilizar e promover o galego, tanto na região quanto nas áreas próximas em que ele é falado.

⁶ The content that is most important to people is typically in their own language and is relevant to the communities in which they live and work. These communities may be defined by their location, culture, language, religion, ethnicity or area of interest and individuals may belong to many communities at the same time. (tradução nossa)

Dessa forma, juntamente com o castelhano (espanhol), idioma oficial da Espanha, tem o status de um idioma cooficial. Atualmente, de acordo com o CIA Factbook⁷, o número de falantes do galego representa 7% dos idiomas falados na Espanha, frente a 74% do castelhano, sendo também falado no oeste das comunidades autônomas das Astúrias e Castela e Leão (nas províncias de Leão e Zamora). Possui um total de 2.355.000 de falantes.

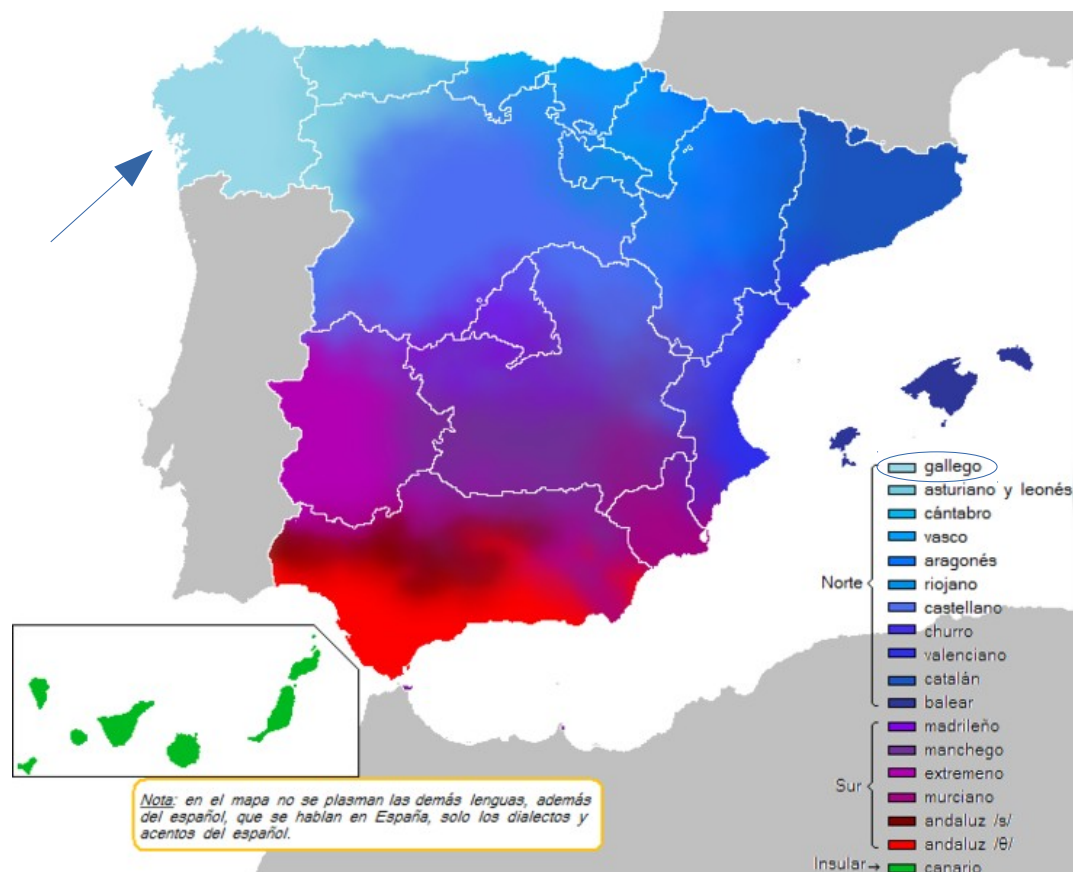


Figura 1. Mapa de indicação da área geográfica do galego e outros idiomas da Espanha.⁸

Fonte: Wikimedia

2. O galego na Internet

É perceptível que “a Internet possibilitou que outros idiomas, tanto ‘grandes’ (ex: alemão, francês, japonês e espanhol) quanto ‘pequenos’ (ex: catalão), pudessem não só

⁷ Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/sp.html>> Acesso em 10 jun. 2016.

⁸ Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Espa%C3%B1ol_Espa%C3%B1a_dialectos.png> Acesso em 17 jun. 2016

sobreviver, mas também aumentar seu número de usuários.”⁹ Neste panorama também se enquadra a presença do galego no ciberespaço, que tem crescido.

A boa notícia é que muitas línguas menores ou “em minoria”, ao contrário do que está acontecendo com as línguas maiores, estão participando na comunicação científica e técnica em um nível nunca antes visto. Este é notavelmente o caso do Catalão, mas também do Galego, do Basco, do Sardo e outras. No entanto, ainda resta muito a fazer para que elas tenham a capacidade de cobrir todas as esferas necessárias para que sua população se desenvolva. (PRADO, 2005, p. 38)¹⁰

A organização Ethnologue, que mensura as línguas do mundo, considera que, entre as características para desenvolvimento de um idioma, é necessário o “uso da linguagem na chamada ‘nova mídia’, como páginas web, salas de bate-papo, podcasts, downloads em MP3 e mensagens de texto em telefones móveis ou outros aparelhos eletrônicos.”¹¹

De acordo com a Academia Real Galega, os aplicativos mais utilizados na internet já possuem sua versão em galego: navegadores como Firefox, Chrome e Explorer; buscadores como Google ou Bing; as redes sociais Facebook e Twitter; e as plataformas de websites como Wordpress e Xoops. Além disso, o galego também pode ser encontrado em tradutores online, aplicativos comerciais e de software livre.¹²

Assim,

Atualmente, de diversas maneiras, a experiência do capitalismo impresso é reproduzida no fenômeno da Internet. Na sua vez, a Internet provê uma nova forma mais fácil de disseminar informação e produzir contatos no tempo e no espaço, construindo novas comunidades de comunicação. (IJMS, 2004, p. 6)¹³

⁹ [...] the Internet has made it possible for other languages, both ‘big’ (v.g. German, French Japanese and Spanish) and ‘small’ (e.g. Catalan), not only to survive but to increase their numbers of users. (tradução nossa.)

¹⁰ The good news is that many minority or “minoritized” languages, contrary to what is happening with the larger languages, are participating in scientific and technical communication at a level not seen before. This is notably the case with Catalan, but also with Galician, Basque, indeed Sardinian, and others. However, much remains to be done, so and that they are able to cover all the spheres needed for their populations to flourish. (tradução nossa)

¹¹ The use of the language in so-called “new media” such as on web pages, in chat rooms, podcasts and MP3 downloads, and for SMS texting on mobile phones or other electronic devices. (tradução nossa)

Disponível em: <<http://www.ethnologue.com/language-development>> Acesso em: 13 jun. 2016

¹² Por outra parte, o galego é língua de uso nas aplicacións máis utilizadas na rede: navegadores como Firefox, Chrome ou Explorer; os buscadores Google ou Bing; as redes sociais Facebook e Tuenti; os xestores de contidos Wordpress ou Xoops. Tamén funcionan en galego distintos tradutores e aplicacións comerciais e de software libre. (tradução nossa) Disponível em: <<http://academia.gal/datos-uso>> Acesso em 08 jun. 2016.

¹³ Now, in many ways, the experience of print capitalism is reproduced in the phenomenon of the Internet. In its turn, the Internet provides a new way of disseminating information, making contact over space and time much easier, building new communities of communication. (tradução nossa)

Considerando, portanto, formas de compartilhamento de informação na internet, serão analisados sites e redes sociais no idioma galego. Com isso, busca-se compreender a vitalidade do idioma na internet através das características de uso da mesma por parte dos falantes.

2.1 Sites

De acordo com o último relatório sobre a situação da língua galega na internet, realizado pelo Observatório da Língua Galega em 2009¹⁴, existiam 22685 de blogs ativos identificados geograficamente com a região da Galiza. Em uma amostra de 500 dos blogs - tirados apenas dos domínios blogspot.com, blogoteca.com, mundo-r.com e blogomillo - foram recolhidas informações acerca do uso do galego e do castelhano nas últimas publicações listadas. Desses, 98,2% estavam escritos em somente um idioma, sem a opção de realizar a leitura em duas ou mais línguas - ou seja, somente em castelhano ou somente em galego.

Naquele ano, constatou-se que o idioma mais utilizado era o castelhano, com 66,8% das postagens dos blogs da Galiza, contra apenas 30% de postagens somente em galego, marcado como segundo idioma mais utilizado nas postagens de web da região. Assim, concluiu-se que apenas três de cada dez blogs utilizavam a língua galega nos seus conteúdos, demonstrando certa vitalidade neste formato da web, já que os dados pressupunham uma revitalização da língua galega neste campo, sendo, sem dúvida, uma boa notícia para o idioma¹⁵, tendo em vista principalmente seu uso limitado a uma região da Espanha. Além disso, foi verificado que somente 9% dos blogs em galego não possuíam erros de natureza linguística no idioma (ortográficas e tipográficas).

No mesmo ano, também foi estudada a vitalidade do galego nos sites de organizações da região, considerando a página de início que possuem o idioma como padrão ou sites que incluem o acesso em galego como opção no menu. Para isso, o ciberespaço foi dividido em grupos:

- o primeiro considera as páginas web administrativas de órgãos oficiais (tanto da Galiza, quanto estatais e europeus);
- o segundo constitui-se em organizações sociais e meios de comunicação, provenientes da região ou que desempenham sua função nela; e

¹⁴ Disponível em: <http://www.observatoriodalinguagalega.org/files/OLG_tripticos_internet.pdf> Acesso em 10 jun. 2016.

¹⁵ Ibidem

- o terceiro representa as empresas (da mesma forma, aqui consideram-se tanto as provenientes da Galiza quanto as que atuam na região).

Constatou-se que três quartos das páginas web do primeiro grupo, representando um total de 76,1% desses sites, utilizavam o galego como idioma oficial na sua página. Já no grupo 2, considerando as organizações, apenas 38,4% adotavam o galego como idioma padrão. O menor de todos é o grupo 3, os sites de empresas, onde predominava o castelhano e somente 1,4% estavam em galego.

Em relação ao galego como opção de língua no menu, 89,6% do primeiro grupo ofereciam a possibilidade. Das organizações e meios de comunicação, que fazem parte do grupo 2, 45,6% permitiam que a *homepage* fosse vista em galego e no grupo 3, nas empresas, apenas 10%. Apesar da pequena representação do galego nas páginas web de empresas, o número de erros nesses sites tinha a maior cifra, com uma média de 22,6 para páginas de 300 palavras. Nos outros grupos, respectivamente 1 e 2, a média de erros diminui para 15,1 e 11 erros.

Em 2014 foi registrado o domínio oficial da Galiza, .gal, que atualmente possui cerca de 3.220 domínios registrados¹⁶. Além disso, é importante analisar a presença da produção de conteúdo na Web em sites especializados para esse fim, como é o caso da Wikipédia.

2.1.1 Wikipédia

Analisar a produção de conteúdo de um idioma na Wikipédia é importante porque,

Podem até existir pequenos quadros de avisos, listas de email, Yahoo ou grupos do Google espalhados por aí, mas a experiência mostra que a Wikipédia está sempre entre as primeiras comunidades linguísticas digitais ativas, e pode ser usada com segurança como um indicador precoce de línguas que estão cruzando a fronteira digital. (KORNAI, 2013)¹⁷

A produção nessa plataforma caracteriza-se pelo engajamento dos produtores de conteúdo, o que consiste em fator de análise do interesse em gerar informação em certo idioma.

¹⁶ Disponível em: <<https://ntldstats.com/tld/gal>> Acesso em: 10 jun. 2016.

¹⁷ There may be small bulletin boards, mailing lists, Yahoo, or Google groups scattered around, but experience shows that Wikipedia is always among the very first active digital language communities, and can be safely used as an early indicator of some language actually crossing the digital divide. (tradução nossa)

Sendo assim, analisando a Wikipédia galega, denominada Galipédia, consta que esta possui, atualmente, um total de 130.806 artigos e 68.470 de usuários registrados. Segundo as estatísticas do próprio site, o galego ocupa o 46º lugar com maior número de artigos em um universo de 202 idiomas, mas fica atrás de outros idiomas cooficiais da Espanha, como o catalão, cuja produção na Wikipédia ocupa o 17º lugar.

Assim como a participação na Wikipédia, o atual uso das redes sociais pode ser visto como produção de conteúdo em um idioma.

2.2 Redes Sociais

As redes sociais são um fenômeno importante para a autoafirmação digital dos povos.

Compreender essas redes é essencial, portanto, para compreender também a apropriação da Internet como ferramenta da organização social e informação contemporânea. É essencial para compreender os novos valores construídos, os fluxos de informação divididos e as mobilizações que emergem no ciberespaço. (RECUERO, 2009, p. 164) .

Portanto, faz-se necessário neste estudo também analisar o uso do idioma galego nesse tipo de plataforma, considerando que a língua faz parte da dinâmica social como ferramenta de organização social.

2.2.1 Facebook, Twitter e Tuenti

De acordo com os últimos dados da Junta da Galiza, de 2012, em que foi estudado o uso do galego na internet em uma amostra de 1209 jovens maiores de 16 anos e estudantes, constatou-se que as redes sociais na Galiza são uma prática intensa. Ela ocupava 84% dos acessos à internet. A Espanha possui cerca de 23 milhões de usuários na rede social Facebook, sendo 1.100.000 registrados na Galiza. Dessa forma, os usuários da região correspondem a 4,78% do total do país¹⁸.

O Twitter, o Tuenti e o Youtube eram outras três redes sociais que se destacavam na região, sendo utilizados, respectivamente, por 39%, 74% e 81% da amostra de jovens no

¹⁸ Disponível em: <<http://www.galiciaconfidencial.com/noticia/27576-galicia-chega-millon-usuarios-facebook>> Acesso em 10 jun. 2016.

relatório da Junta da Galiza. A partir desses dados pôde-se estudar a utilização do galego nessas redes sociais.

Como já apresentado anteriormente, é necessário considerar tanto o uso do idioma para produção de conteúdo (como forma de expressão linguística na web) quanto na interface das páginas web. Segundo a análise da Junta da Galiza, as estatísticas de utilização do galego mudam com cada rede social, mas o idioma predominante em todas elas segue sendo o castelhano.

Constatou-se que, por exemplo, na rede social Tuenti, aplicativo de mensagens instantâneas em que o contato com quem se fala é mais íntimo, o uso exclusivo do galego é utilizado pela maior cifra de pessoas - 28%. Porém, em redes sociais como Facebook e Twitter predomina o castelhano, com apenas 17% e 12% de uso exclusivo do galego, respectivamente. É importante ressaltar também as cifras de utilização de ambos os idiomas, identificados em 23% no Tuenti, 19% no Facebook e 18% no Twitter. Majoritariamente conclui-se que o uso do castelhano ainda é predominante nas redes sociais.

Em relação ao idioma utilizado na interface dos aplicativos e redes sociais, o informe constata que

Novamente, o Tuenti é a rede social mais próxima à presença do galego. Há que levar em conta que os usuários já podem localizar softwares em galego, mas não são em todas as redes sociais esta opção está disponível. No caso do Tuenti, 41% dos meninos e meninas já o utilizam em galego. No Facebook, a cifra baixa para 21%. Em contrapartida, há 40% que demanda a possibilidade de que Twitter incorpore o galego entre as línguas da interface. (DOMÍNGUEZ; RAMALLO, 2012, p.31)¹⁹

Como mostrado no informe, essas cifras podem se dar por conta da precária tradução da interface em versão galega dessas redes sociais. Ainda que exista uma quantidade significativa de jovens que afirmam que usariam o galego caso este estivesse disponível em melhores condições, o uso do castelhano nas interfaces ainda é a escolha de idioma predominante. Isso é explicado principalmente porque

Para que uma comunidade de falantes utilize a sua língua como meio de comunicação no ciberespaço, é indispensável que esta língua seja enriquecida com os termos técnicos necessários para exprimir as realidades deste novo espaço. [...] O vocabulário necessário para nomear o material informático que utilizamos, constitui só por si já um léxico

¹⁹ Novamente, é Tuenti a rede social máis afin á presenza do galego. Hai que ter conta que os usuarios xa poden localizar software en galego, mais non en todas as redes sociais esta opción está dispoñible. No caso de Tuenti, un 41% dos mozos e das mozas xa o teñen en galego. En Facebook baixa ata o 21%. En contrapartida, hai un 40% que demanda a posibilidade de que Twitter incorpore o galego entre as línguas da interface. (tradução nossa)

bastante considerável, que será necessário criar inteiramente, dado que, na maioria dos casos, este material não faz parte dos objectos culturais tradicionais e não é nem conhecido, nem nomeado. (DIKI-KIDIRI, 2007, p. 17)

Isto posto, é importante pensarmos a diferença entre a existência de produção online em um idioma e sua real representação geográfica de utilizadores. Ou seja, até que ponto o nível de engajamento online dos falantes realmente representa o idioma na Web.

3. Inclusão digital X Representatividade Online

Sérgio Amadeu (2002) expõe que “a inclusão digital dependeria de alguns elementos, tais como, o computador, o telefone, o provimento de acesso e a formação básica em softwares aplicativos.” Considera-se portanto que, para que tal acesso seja efetivo, a linguagem é um dos requisitos de compreensão. Essa afirmação é respaldada pelo fato de que

[...] capacitar pessoas através da banda larga requer muito mais do que apenas infraestrutura - a extensão do acesso deve ser acompanhada pelo desenvolvimento de conteúdo relevante em diferentes formas (ex: impresso, áudio, vídeo) e novos serviços (ex: *e-commerce* e pagamentos no idioma local). Entre as 4.2 bilhões de pessoas que não estão online, muitas podem não estar cientes do potencial da Internet ou podem não usá-lo porque há pouco ou nenhum conteúdo útil na sua língua nativa. É essencial promover a conscientização da Internet e do seu conteúdo, particularmente em línguas que não são muito representadas online. (Broadband Commission, 2015)²⁰

Aqui podemos pensar em qual de fato é a relação entre a representatividade online, que não impreterivelmente possui uma interligação com a região geográfica em que a língua está presente, e o fator da capacidade de acesso tecnológico das pessoas que usam aquela língua.

No caso do idioma cooficial, o fator linguístico da inclusão digital pode se dar também através do idioma majoritário. Segundo as últimas estatísticas sobre utilização da Internet da União Europeia, de 2015²¹, 67% dos cidadãos da Galiza acessavam a rede, com

²⁰ However, empowering people via broadband needs much more than infrastructure alone – extending access must be accompanied by the development of relevant content in different forms (e.g., print, audio, video) and new services (e.g., e-commerce and payments in local languages). Among the 4.2 billion people who are not online, many people may be unaware of the Internet’s potential or cannot use it, because there is little or no useful content in their native language. It is vital to improve awareness of the Internet and its content, particularly in languages that are not well-represented online. (tradução nossa)

²¹ Disponível em: <<http://ec.europa.eu/eurostat/web/information-society/data/database>> Acesso em: 16 jun. 2016.

uma frequência de pelo menos uma vez por semana. Além disso, 76% dos domicílios foram constatados com acesso à internet. Assim, é perceptível que, apesar de grande parte da população jovem da Galiza está incluída digitalmente, a utilização de seu idioma na web (vista anteriormente) não é encontrada na mesma proporção.

Na pesquisa da Junta da Galiza anteriormente citada, em uma caracterização sociológica da amostra, tendo considerado o fator sociolinguístico, levou-se em conta a língua materna e a língua habitual dos jovens. As porcentagens se diferem quando 41,7% declaram o castelhano como sua língua materna e 24,6% o galego, mas 54,3% utilizam o castelhano como língua habitual e 26,1% o galego.

A diferença entre estas duas variáveis permite concluir que muitos bilíngües iniciais se converteram com o tempo em usuários preferentes do castelhano. Isto explica o aumento do 41,7% (castelhano como língua materna) ao 54,3% (castelhano como língua habitual). (DOMÍNGUEZ; RAMALLO, 2012, p.4)²²

Ou seja, não necessariamente o fato de que o nível de inclusão digital da Galiza seja alto vai garantir também a vitalidade do idioma local na Internet, pois é constatado que ele não é utilizado para todos os tipos de atividades online por seus falantes e “concorre” com o idioma oficial da Espanha. Dessa forma, no que tange o fator linguístico, a inclusão digital desse povo se dá também através do uso do castelhano.

Conclusão

Este artigo analisou a coexistência online de mais de um idioma em países do mundo - o que caracteriza o multilinguismo - estudando o interessante caso da presença do idioma galego em relação ao castelhano, idioma da Espanha, país em que se encontra a região da Galiza, e historicamente oficial.

Pode-se inferir que as empresas, mesmo as locais, ainda preferem utilizar o castelhano no ciberespaço certamente por razões comerciais. Da mesma forma, os jovens, que procuram inserção na Internet, também preferem o uso desse idioma para se expressar online e como língua principal para suas interfaces.

²² A diferencia entre estas dúas variables permite concluir que moitos bilingües iniciais se converteron co tempo en usuarios preferentes do castelán. Isto explica o aumento do 41,7% (castelán como lingua materna) ao 54,3% (castelán como lingua habitual). (tradução nossa)

De acordo com as pesquisas mostradas, nem sempre a quantidade de inserção online de falantes nativos corresponde à utilização de seu idioma na web quando se trata de uma situação de multilinguismo, mais especificamente analisado, uma situação de idioma cooficial. O galego possui grande representatividade online, porém ela não impreterivelmente corresponde ao nível de inclusão digital dos seus falantes, já que a presença do castelhano também cumpre esse papel dentro do território.

Em suma, a relação da inclusão digital na região geográfica da Galiza e a utilização da internet são dois fatores que se distinguem e que devem ser levados em conta no momento de analisar a representatividade online do galego.

Referências bibliográficas

DANET, Brenda; HERRING, Susan C. (Ed.). **The Multilingual Internet**. Nova York: Oxford University Press, 2007. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=it&lr=-&id=_jhKCgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR9&dq=online+multilingualism&ots=xBxnktT-AB&sig=GV_ZJ0WQIgfvhktvX-Je3xYNIZ4#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 13 jun. 2016.

DIKI-KIDIRI, Marcel. Como assegurar a presença de uma língua no ciberespaço? Paris: Unesco, 2007. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001497/149786por.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2016.

DOMÍNGUEZ, Luis Ángel; RAMALLO, Fernando. **Mocidade, lingua e redes sociais**. Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 2012. Disponível em: <http://www.lingua.gal/c/document_library/get_file?folderId=1647069&name=DLFE-10646.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2016.

KORNAI, András. **Digital Language Death**. 2013. Disponível em: <<http://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0077056#references>> Acesso em 12 jun. 2016.

LEWIS, M. Paul, Gary F. Simons, and Charles D. Fennig (eds.). 2016. **Ethnologue: Languages of the World, Nineteenth edition**. Dallas, Texas: SIL International. Online version: <http://www.ethnologue.com>. Acesso em: 10 jun. 2016.

OECD et al., **THE RELATIONSHIP BETWEEN LOCAL CONTENT, INTERNET DEVELOPMENT AND ACCESS PRICES**. Nairobi: Unesco, Vol. 6, No. 1, 2004. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001385/138569e.pdf>>. Acesso em: 18 maio. 2016.

PERLIN, Ross. **The Internet, where languages go to die?** Disponível em: <<http://america.aljazeera.com/opinions/2014/3/language-linguisticstechnologyinternetdigitaldivideicann.html>>. Acesso em: 18 maio 2016.

PRADO, Daniel. Models and Approaches: b) Political and Legal Context. In: JOHN PAOLILLO, Daniel Pimienta, Daniel Prado, et al.,. Unesco. **Measuring linguistic diversity on the internet**. Paris: Unesco, 2005. Cap. 2, p. 38. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001421/142186e.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

RECUERO, Raquel. **REDES SOCIAIS NA INTERNET**. Porto Alegre: Meridional Ltda., 2009. Disponível em: <<http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/wp-content/uploads/redessociaisnainternetrecuero.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2016.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **INCLUSÃO DIGITAL, SOFTWARE LIVRE E GLOBALIZAÇÃO CONTRA-HEGEMÔNICA**. Disponível em: <http://www.softwarelivre.gov.br/artigos/artigo_02/>. Acesso em: 16 jun. 2016.

UNESCO. **International Journal on Multicultural Societies (IJMS)**. Unesco, 2004. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001385/138569e.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2016.

WIKIPEDIA. **Estatísticas**. Disponível em: <<https://gl.wikipedia.org/wiki/Especial:Estatísticas>>. Acesso em: 13 jun. 2016.

WIKIPEDIA. **WikiStats - List of Wikipedias**. Disponível em: <http://wikistats.wmflabs.org/display.php?t=wp&s=good_desc&p=1>. Acesso em: 13 jun. 2016.

Xunta de Galicia. **O Observatório da Língua Galega**. 2009. Disponível em: <http://www.observatoriodalinguagalega.org/files/OLG_tripticos_internet.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2016.

Xunta de Galicia. **A lingua de Galicia**. Disponível em: <<http://www.xunta.gal/a-lingua-galega>>. Acesso em: 17 jun. 2016.